

Energia eólica deve crescer 320% na próxima década

Em 2019, as usinas movidas a vento poderão somar potência semelhante à das hidrelétricas do rio Madeira

Com preço mais baixo, o grande potencial eólico brasileiro finalmente começa a sair do papel.

Projeção da EPE (Empresa de Pesquisa Energética) aponta que a capacidade instalada das usinas movidas por ventos crescerá 320% ao longo desta década.

Atualmente, as usinas eólicas instaladas somam 930 MW espalhados por 50 parques. As hidrelétricas, principal fonte de geração do país, têm 110.000 MW instalados.

Em 2011, estão previstos mais 510 MW distribuídos por 14 parques eólicos, totalizando 1.440 MW. Esse potencial é oriundo do Proinfa (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia), que fomentou a demanda no segmento, permitindo queda no preço.

A previsão é que em 2019 essas unidades geradoras terão potência total de 6.041 MW, quase equivalente aos 6.400 MW das usinas de Santo Antônio e Jirau, que estão sendo erguidas no rio Madeira, em Rondônia.

Calcula-se que haja potencial para instalar até 300 mil MW de usinas eólicas.

"O crescimento da energia eólica é um processo irreversível", comentou Pedro Terrelli, diretor da ABEEólica (Associação Brasileira de Energia Eólica).

A ideia do governo é que as termelétricas movidas a gás, óleo ou carvão cedam cada vez mais espaço às

eólicas e outras fontes renováveis, bem menos poluentes e que já têm custos competitivos.

As termelétricas são usadas para poupar os níveis dos reservatórios de hidrelétricas em épocas de pouca chuva.

A expansão das eólicas, pelo menos nos próximos três anos, é garantida pela venda de projetos nos leilões voltados para o segmento.

O custo da energia eólica baixou e já chega a ser mais vantajoso do que a energia termelétrica, que gira em torno de R\$ 140 a R\$ 150 por MWh (megawatt-hora).

Nos três leilões feitos até hoje, o custo médio da eólica foi de R\$ 140 por MWh. A geração hidrelétrica, a mais barata do mercado, custa, em média, R\$ 110 por MWh.

Anteriormente, o custo para gerar pela força dos ventos ultrapassava os R\$ 200 por MWh. Praticamente não havia fabricantes no país, e era preciso importar os equipamentos a custos elevados.

"A perspectiva de crescimento está ligada ao fato de o preço ter caído. Sempre tivemos potencial, mas, quando é caro, não dá para construir", disse o presidente da EPE, Mauricio Tolmasquim.

Até hoje, foram feitos três leilões com participação de 142 empreendimentos eólicos que totalizam 3.852 MW de capacidade instalada.

Essas usinas começam a entrar em operação a partir do ano que vem. A tendência é que os leilões com eólicas sejam mantidos e o mercado se consolide de vez.

"Nos próximos dez anos, é preciso que se adicione 2.500 MW por ano para que a energia eólica se estabeleça de vez", observa Terrelli.

BNDES vai financiar nove parques na BA

O BNDES aprovou financiamento de R\$ 588,9 milhões para a construção de nove parques eólicos da Renova Energia na Bahia. A empresa vai instalar 14 parques eólicos no interior do Estado e conta também com empréstimo do Banco do Nordeste.

A carteira do BNDES para eólica já soma financiamentos de R\$ 11 bilhões entre projetos aprovados, contratados ou em análise. Isso representa um total de 3.870 MW, patamar equivalente a quatro vezes a capacidade instalada hoje.

Segundo Luis André Sá D'Oliveira, gerente do departamento de Fontes de Energias Renováveis do BNDES, os projetos aprovados ou contratados são referentes a 48 parques eólicos.

"Estamos começando a aprovar os projetos dos leilões de energia. Ocorreu um atraso por conta da demora no fechamento dos contratos de comercialização", afirmou.

A procura por empréstimos do BNDES foi impulsionada pela ampliação do prazo máximo de amortização de 14 para 16 anos.

Fonte:Folha de SP, 5/1(Cirilo Júnior)